

ASSOCIAÇÃO DESPORTOS AVENTURA

DESNÍVEL



2015

Relatório e Contas

Parecer do Conselho Fiscal

Cascais, 31 de Março de 2016

Índice

1. Apresentação	3
2. Relatório e Contas da Direção	3
2.1 Atividade da Associação.....	3
2.2 Número de Associados	9
2.3 Análise da Situação Económica e Financeira	9
2.3.1 Análise da Situação Económica	9
2.3.2 Análise da Situação Financeira.....	11
2.4 Demonstrações Financeiras	12
2.4.1 Balanço	12
2.4.2 Demonstração dos Resultados	13
2.4.3 Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados	13
2.5 Considerações Finais	15
2.6 Proposta	15
3. Parecer do Conselho Fiscal sobre o Relatório e Contas da Direção	16
4. ÓRGÃOS Sociais	17
4.1 Assembleia Geral	17
4.2 Direção.....	17
4.3 Conselho Fiscal.....	17

1. APRESENTAÇÃO

A Associação Desportos Aventura DESNÍVEL, associação privada sem fins lucrativos, tem por fim promover e desenvolver atividades de carácter desportivo, social e ambiental.

Nos termos dos seus estatutos, a gestão corrente da Associação compete à Direção, que, no cumprimento dos seus deveres perante os associados, elaborou e apresenta à Assembleia Geral o presente relatório de atividades e contas, relativo ao exercício de 2015.

Este documento resulta da contabilização de todos os documentos relativos à atividade da Associação, tendo por base o normativo que constitui o Sistema de Normalização Contabilística para o Setor Não Lucrativo, aprovado pelo Decreto-Lei nº 36-A/2011, no seguimento da reforma introduzida pelo Sistema de Normalização Contabilística aprovado em 2009.

2. RELATÓRIO E CONTAS DA DIREÇÃO

2.1 ATIVIDADE DA ASSOCIAÇÃO

O ano de 2015 foi caracterizado pela continuidade das atividades habituais da Associação Desportos de Aventura Desnível (Desnível), com incremento no número de associados, que actualmente se aproxima de 1470, embora nem todos se mantenham como associados de pleno direito, por ausência de pagamento atualizado de quotas. Várias centenas mantêm-se ativos no âmbito da Associação e das modalidades que nos são próprias.

Em 2015, a ação da Associação continuou a ter como prioridades a promoção da prática dos desportos de aventura e de natureza, enquadrando especialmente os mais jovens, privilegiando sempre os aspetos de segurança e uma prática desportiva ambientalmente sustentável e em que são incentivadas as boas práticas.

Para atingir este objetivo apostou-se em cinco grandes vertentes:

- a) Formação de praticantes e de técnicos (Centro de Formação): cursos estruturados em três níveis (Iniciação, Aperfeiçoamento e Avançado) nas áreas do Montanhismo, Alpinismo, Escalada, Canyoning e ações de formação em diversas áreas complementares aos desportos de aventura (por exemplo em Manobras de Cordas, Socorrismo e Resgate);
- b) Promoção de atividades destinadas à população escolar, inclusive através do apoio a programas de férias desportivas de diversas Escolas e Colégios;
- c) Promoção de eventos: competições, jornadas, palestras e encontros;

d) Organização de atividades desportivas: estágios, encontros, expedições, atividades regulares, competições, etc., destacando-se a dinamização de atividades de orientação e o encontro internacional de canyoning nos Açores (CIMA 2015);

e) Planeamento e organização de programas e atividades no âmbito da ação social: Challenge de Solidariedade, Programa Cercica, Programa ARIA e parcerias pontuais com outras entidades.

Para além das ações promovidas diretamente pela associação, destacamos o envolvimento dos associados em atividades desenvolvidas em autonomia pelos mesmos e que receberam o apoio da Desnível, por exemplo nas modalidades do alpinismo, canyoning e escalada. Foram efectuados diversos percursos pedestres e encontros de canoagem.

No âmbito competitivo, a equipa de escalada, apoiada e promovida pela Desnível, participou em diversas provas, destacando-se o 1º lugar do João Pedro Pena e o 13º lugar do Eduardo Costinha no Ranking geral de 2015 da FPME, e na co-organização de uma competição de escalada de Boulder, o Lisboa Boulder Contest 2015.

No âmbito do Centro de Formação, o Canyoning teve um razoável número de formandos e participantes durante este ano, em que se realizaram dois cursos de Nível II (um curso na Região Autónoma dos Açores, em S. Miguel e um no Continente, na Serra da Arada) e um curso de Nível III em S. Jorge, nos Açores.

O encontro internacional de canyoning na ilha de S. Jorge, Açores, CIMA 2015 (Canyoning International Meeting Azores) deu continuidade ao CIMA 2014, o 1º encontro internacional realizado nos Açores (Ilha das Flores). Após cerca de 13 anos de desenvolvimento da modalidade nos Açores pela Desnível, quase sempre em parceria com o Turismo dos Açores, entidade que apoiou muitas das campanhas de abertura e equipamento de ribeiras, bem como a formação de praticantes, formadores locais e equipas de socorro, estes encontros correspondem à divulgação junto de praticantes de todo o Mundo do novo destino Açores em termos de canyoning. É o culminar do investimento muito volumoso em termos de tempo e de meios, com centenas de dias a prospectar, abrir, equipar e descrever itinerários. O CIMA 2015 teve uma oferta preparada de 28 itinerários de canyon e contou com 99 praticantes de nível avançado, 70 dos quais estrangeiros. A idade média destes participantes foi 42,1 anos, o tempo de estadia médio em S. Jorge foi de 7,4 dias e a avaliação do evento foi de novo excelente, atingindo o valor 4,8 em 5, com base em 52 inquéritos.

Após o sucesso do encontro CIMA de 2014, poucas semanas antes do encontro de 2015 veio a solicitação pela Associação Internacional de Canyon Amador (IAAC) para organizar em 2016 um novo CIMA, nas Flores, mas constituindo simultaneamente o encontro mundial RICA. A Desnível e a equipa organizadora aceitaram, sendo confirmado o apoio do Turismo dos Açores, mas com toda a organização mais centrada nessa equipa da ADAD, sem envolver pessoal do Turismo em 2016.

Na formação em Escalada é de notar um decréscimo no número de cursos de Nível I. Embora durante este ano tenham sido realizados dois cursos de NI para a Academia Militar, através de uma parceria. Foi iniciada em 2012 uma tipologia de formação designada Workshop de Iniciação à Escalada, à qual se deu continuidade, permitindo a associados com curiosidade pela escalada que a experimentem, antes de se comprometerem com a formação NI que já exige vontade de escalar "à frente"

a um nível de dificuldade elevado. Realizou-se ainda um curso de Escalada NII – Clássica. No entanto, a escalada continua a ser uma das modalidades mais visíveis da associação.

Para a escalada, seja “desportiva” ou “clássica”, é fundamental garantir a segurança das ancoragens existentes no terreno e este aspecto começou em 2014 a ser uma fonte de preocupações na comunidade portuguesa de escaladores, devido à fragilidade de ancoragens existentes em termos de corrosão e mesmo de rotura total. Esta questão começou a ser ponderada em 2014, sendo iniciada a avaliação do recurso a outros materiais, como o titânio, bem como a integração da Associação no esforço, financeiro e não só, que muitos praticantes também iniciaram para fazer o levantamento geral da situação em Portugal e tomar medidas para prevenir riscos. No decorrer de 2015 realizou-se o reequipamento em titânio de diversas vias em Portugal, estando em marcha o re-equipamento de várias reuniões de vias de escalada clássica no Cabo da Roca, tratando-se de um projeto com continuidade durante os próximos anos.

Como apoio e facilitação do treino em escalada, o muro de Boulder existente na Escola Secundária de Cascais mantém-se em atividade para os associados. A Desnível desenvolveu ainda uma parceria com o Vertical Wall em Olival de Bastos.

Ainda no âmbito do Centro de Formação, na área do Montanhismo realizou-se um curso de NI, tendo-se mantido a procura do curso de Alpinismo que contou com uma formação de Nível I.

Mantiveram-se os cursos de Manobras de Cordas Nível I e Nível II, sendo este dividido em três módulos (Multiatividades, Resgate e Auto-resgate), complementados com iniciativas tipo estágio-prático, destinado a reunir interessados que assim possam evoluir tecnicamente em conjunto. Em 2015 manteve-se a formação de Socorrismo em Montanha, iniciada em 2013.

É ainda de salientar a criação da seção de Espeleologia com a promoção do curso de espeleologia NII e algumas saídas/visitas a grutas, nomeadamente à gruta do Almonda.

Durante 2015 decorreram com uma certa periodicidade diversas palestras temáticas, promovendo a troca de experiências e vivências dentro da Associação.

Destacamos a manutenção de uma secção de Intervenção Social que deu continuidade a projectos como o Challenge de Solidariedade (16ª edição), o programa Cercica e o programa desenvolvido com a ARIA, ambos em moldes idênticos. Foram também realizadas parcerias pontuais com algumas entidades de apoio social, sem fins lucrativos.

As parcerias com outras instituições continuaram a ser uma prioridade para a associação, nomeadamente com entidades formadoras (Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril – ESHTe, e Escola Superior de Desporto de Rio Maior - ESDRM), bem como com a autarquia local, a Câmara Municipal de Cascais (CMC).

Quanto à colaboração com a ESHTe, a Desnível deu apoio técnico em termos de Recursos Humanos e de equipamento em várias aulas das seguintes duas disciplinas:

ASSOCIAÇÃO DE DESPORTOS DE AVENTURA DESNÍVEL

- Disciplina de "Animação Desportiva", em que foram leccionadas 25 aulas, de escalada e rapel (5 turmas de cerca de 18 alunos, perfazendo 90 alunos envolvidos num total de 25 aulas). Ainda no âmbito desta disciplina foi realizado um acampamento com diversas atividades (canoagem, rapel e orientação) onde participaram as 5 turmas;

- Disciplina de "Desporto e Turismo de Aventura", tendo como conteúdos, manobras de cordas, *team building*, tiro com arco, pedestrianismo, etc. Teve o apoio da Desnível em cerca de 6 aulas no total das 5 turmas. Nesta disciplina os alunos, num total de 60, implementaram projectos que envolveram muitos participantes, 7 deles com o apoio da Desnível e totalizando cerca de 150 participantes.

Com a parceria da CMC foram desenvolvidos três programas em continuação dos anos anteriores, designados *Escalar em Cascais (Escola de Escalada da Guia)*, *Espeleísmo em Cascais (Gruta de Alvide)* e *Orientação em Cascais*, que decorreram com regularidade e proporcionaram atividades abertas à população em geral, possibilitando o primeiro contato de muitos interessados com a escalada (Escola de Escalada da Guia), o espeleísmo (gruta de Alvide) e a orientação (Parque Marechal Carmona e Quinta do Pisão).

Em termos de adesão é de contabilizar a seguinte participação:

Como síntese total do nível de adesão às atividades da Desnível, os números de participantes de 2015 decrescem face a 2014, tendo rondado 2300 participantes, distribuídos da seguinte forma:

- Atividades de formação (cursos específicos do Centro de Formação Desnível), com cerca de 95 participantes.

- Apoio a ações de formação em desporto de aventura da ESTHE, incluindo disciplinas leccionadas, apoio a projetos e atividades, com 300 participantes;

- Cerca de 1900 participantes em atividades muito diversas, relacionadas com a CMC, ou directamente promovidas pela Desnível, ou ainda naquelas em que se assegura a organização, enquadramento e material técnico: corridas de aventura, apoio a férias desportivas, passeios, Challenges de multiatividades ou apenas boulder-escalada-rapel, Festa da Criança, competições de escalada, etc.

Publicações. Durante o CIMA2014 foi apresentado o livro-guia de canyoning nos Açores, incluindo cerca de 100 itinerários em 7 ilhas, numa edição em 2 volumes (português e inglês); no âmbito da inscrição no CIMA foi distribuído aos participantes presentes, encontrando-se desde então à venda com algum sucesso e pedidos internacionais.

No âmbito de outras modalidades mantém-se o apoio à preparação de outras edições para os próximos anos.

Site internet. Algumas vicissitudes no funcionamento do site implicaram um acréscimo de assistência para garantir o acesso constante a toda a informação e evitar episódios de interrupção. No âmbito do canyoning foi inserida a informação sobre os Açores, com cerca de 100 itinerários descritos em ambiente GoogleMaps interactiva, com a intenção de facilitar a prática local da modalidade mesmo a quem não adquira o guia editado. No âmbito da escalada foi iniciada a preparação de

ASSOCIAÇÃO DE DESPORTOS DE AVENTURA DESNÍVEL

informação sobre vias e zonas de escalada de forma a disponibilizar futuramente mais topos no site.

Para levar a cabo as atividades da Associação é de destacar e deixar um agradecimento à participação benévola de diversos sócios, bem como de inúmeros estagiários; estes últimos, cerca de 8, são, em geral, estudantes ou finalistas de licenciaturas de desporto ou de turismo, que assim aprendem e praticam a organização e enquadramento de multiatividades e de desportos de aventura, além de participarem na vida associativa da Desnível; neste âmbito, em 2014 foi assegurado também estágio a 5 formandos da Casa Pia de Lisboa – Colégio Pina Manique.

De referir ainda que em 2015 se contou com uma pessoa contratada a tempo inteiro, dedicada ao secretariado e à gestão, organização e enquadramento de atividades.

As atividades promovidas pela Desnível em 2015 foram as seguintes:

Janeiro

06 a 22 de Fevereiro	Curso de Alpinismo NI – Iniciação
11	Caminhada
24	Escalada
24 e 25	Workshop de Iniciação à Escalada

Fevereiro

07	Caminhada
27 a 7 de Março	Curso de Canyoning NI – S. Miguel (Açores)
27 a 14 de Março	Curso de Canyoning NII – S. Miguel (Açores)

Março

03 a 15	Curso Escalada NI – Academia Militar
08	Passeio de BTT
14	Orientação Cascais
15	Escalar Cascais
21 e 22	Ski de travessia – Sierra de Bejar
22	21º Aniversário Desnível
29	Caminhada

Abril

10 a 12	Curso de Manobras de Cordas NII - Multiatividades
16	Assembleia geral
18 a 26	Curso de Manobras de Cordas NI – Iniciação
29	Palestra – Rapel, astúcias e armadilhas

Maio

02	Espeleísmo Cascais
-----------	--------------------

ASSOCIAÇÃO DE DESPORTOS DE AVENTURA DESNÍVEL

04 a 20	Curso Escalada NI – Academia militar
09	Orientação Cascais
14	Palestra – Responsabilidade Civil e Criminal em Desportos de Natureza
22	Escalada e Slide
23	Escalar Cascais
24	XVI Challenge de Solidariedade Social Desnível
24	Curso Manobras de Cordas NII - Estágio
30 a 07 de Junho	Curso Escalada NII – Clássica
31	Escalada e Slide – Festa da Criança – CMC
Junho	
06 a 13	Curso de Canyoning NIII – Avançado – S. Jorge (Açores)
16 a 12 de Julho	Curso de Montanhismo NI
17 a 05 de Julho	Curso de Canyoning NII – Aperfeiçoamento
19 a 05 de Julho	Curso de Escalada NI – Iniciação
23 a 04 de Julho	Curso de Socorrismo em Montanha
27	Escalar Cascais
27 e 28	2º Encontro de Históricos de Escalada e Montanha
29	Slide e Rapel
30 e 01 de Julho	Rapel
Julho	
02 e 03	Rapel e Escalada
08	Espeleísmo
14	Espeleísmo
15	Escalada
17	Escalada
25	Escalar Cascais
27	Espeleísmo
Setembro	
05	Canoagem na Arrábida
11	Palestra de Apresentação da secção de Espeleologia
20	Marginal a Passo de Corrida – CMC
20 a 26	Encontro Internacional de Canyoning (CIMA) – Açores
23	Palestra Insana Aventura
26	Espeleísmo Cascais
Outubro	
10	Escalar Cascais
24	Competição de escalada de boulder
24	Visita à gruta do Almonda

ASSOCIAÇÃO DE DESPORTOS DE AVENTURA DESNÍVEL

Novembro

07	Escalar Cascais
25	Escalada
25	Palestra – 40 anos sobre a eEscalada do Pico Cão Grande
28	Pedestrianismo: Serra de Sintra

Dezembro

05	Escalar Cascais
11	Palestra Via Alampa: Escalada Anos 70 (Dia Int. Montanha)
31	Passagem de Ano – Pedestrianismo

Para finalizar destacam-se as seguintes atividades, algumas já acima mencionadas mas merecedoras de particular relevo:

- Cascais Activo é Desporto nas Férias – Férias Desportivas: atividades de escalada, rapel, espeleísmo, slide, orientação e caminhadas, nas férias da Páscoa e Verão;
- Festa da Criança (CMC) – incluindo Escalada e Slide;
- Diversas atividades de escalada, espeleísmo, caminhada, rapel e jogos para escolas, ATL's e apoio a grupos de Colónias de Férias de várias escolas;
- Uma competição de escalada de Boulder;
- O Encontro Internacional de Canyoning (CIMA) na Ilha de S. Jorge, nos Açores.

2.2 NÚMERO DE ASSOCIADOS

O número de membros inscritos na Associação teve, desde 2008 a seguinte evolução:

Ano	Inscrições	Nº Total de Inscritos
2008	97	732
2009	133	865
2010	92	957
2011	121	1078
2012	111	1199
2013	86	1285
2014	81	1366
2015	85	1451

2.3 ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

2.3.1 ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA

A situação económica da Associação, no exercício de 2015 caracteriza-se por um crescimento do seu valor de receitas, que ultrapassou os 70'000 euros, acima dos 64'000 euros verificados em 2014 e dos 61'000 euros registados em 2013.

Tal como no ano anterior, a DESNÍVEL realizou mais actividades, podendo destacar-se a 2ª edição do CIMA Açores. Mesmo assim o ano de 2015 revelou um resultado negativo em cerca de 1'200 euros.

Rendimentos

Em termos de estrutura a decomposição dos Rendimentos no último triénio é a seguinte:

(u: euros)	2015	2014	2013
Serviços Prestados/Proveitos associativos	47 776,00	38 628,50	32 041,00
Subsídios à exploração (e donativos)	6 660,17	16 171,26	17 781,79
Out. Rendimentos e Ganhos	15 927,40	9 606,00	11 468,66
Rendimentos e Ganhos Totais	70 363,57	64 405,76	61 291,45

Tal como nos anos anteriores, registou-se o recebimento de licenças e cartas federativas na conta de "Outros Rendimentos e Ganhos" ficando a conta "Proveitos Associativos" afecta à contabilização das quotizações dos associados e às diversas actividades.

A DESNÍVEL mereceu nos anos anteriores a atribuição de um subsídio de apoio à realização de melhoramentos na sua sede, no valor total de 42'760 euros.

Dado que as respectivas despesas se tratam de investimentos e não de custos correntes, e tal como aconteceu nos exercícios transactos, optou-se por contabilizar este subsídio não como um proveito apenas dos anos em que se recebeu as verbas em causa, mas sim repercuti-lo nos resultados da Associação, à medida que se amortizam os investimentos que esse mesmo subsídio financia (sensivelmente 10 anos).

Assim, em 2015 considerou-se novamente que o proveito advindo deste subsídio foi de 4'276 euros.

Merece realce a actividade CIMA Açores, que proporcionou receitas de 25'888 euros.

Gastos

Os gastos suportados em 2015 apresentam valores muito semelhantes aos verificados em 2014.

Como mapa comparativo, apresentamos o seguinte quadro.

(u: euros)	2015	2014	2013
Fornecimentos e serviços externos	22 806,90	16 781,02	16 466,99
Gastos com o pessoal	14 438,06	16 940,84	17 482,22
Outros Gastos e Perdas	28 731,12	21 421,12	19 915,56
Gastos de Depreciação e Amortização	5 650,94	5 611,83	5 384,04
Custos e perdas financeiros	0,00	3,35	19,10
Total de Custos e Perdas	71 627,02	60 758,16	59 267,91

O apoio à participação de associados em actividades (18'628,06 em 2013, 21 421,12 euros em 2014 e 28 337,01 euros em 2015), que muitas vezes, consiste na comparticipação nas despesas de deslocação desses mesmos associados, mereceu no novo normativo contabilístico uma subconta própria dentro de Outros Gastos e Perdas.

Destes 28 337,01 euros, 21 450,83 euros foram gastos com a actividade CIMA 2015 que se revelou assim positiva em 4'437,17 euros.

2.3.2 ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

Analisando o Balanço constata-se que a Desnível, apesar de ter registado um resultado negativo (1'263,45 euros), manteve mesmo assim o seu equilíbrio financeiro, colocando o rácio da autonomia financeira em torno dos 96%.

Em termos de activos e passivos financeiros, estes reflectem a operacionalidade da Associação, devendo-se referir que os valores a receber e a pagar são meramente pontuais.

Foi considerado como valor a receber a quantia de 12'644,00 euros transferidos pela Direcção Regional de Turismo dos Açores em Março de 2016, mas que era devida em 2015, pela realização do CIMA.

O saldo bancário ficou num valor ligeiramente superior aos 22'000 euros.

2.4 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**2.4.1 BALANÇO**

RUBRICAS	DATAS	
	2015	2014
ACTIVO		
Activo não corrente		
Activos fixos tangíveis	9.053,20	13.204,14
	9.053,20	13.204,14
Activo corrente		
Clientes	6.890,00	1.710,00
Estado e outros entes públicos	181,25	28,80
Outros Rend. A Reconhecer	12.644,00	340,50
Caixa e depósitos bancários	22.530,95	43.039,19
	42.246,20	45.118,49
TOTAL DO ACTIVO	51.299,40	58.322,63
CAPTAL PRÓPRIO		
Fundo Social	27.864,65	26.789,65
Resultados transitados	15.682,95	12.035,35
	6.928,76	11.204,76
	50.476,36	50.029,76
Resultado líquido do período	-1.263,45	3.647,60
	49.212,91	53.677,36
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	49.212,91	53.677,36
PASSIVO		
Passivo corrente		
Fornecedores		1.961,18
Estado e outros entes públicos	16,61	348,52
Outras Contas a pagar	2.069,88	2.335,57
Diferimentos		
	2.086,49	4.645,27
Total do Passivo	2.086,49	4.645,27
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	51.299,40	58.322,63

2.4.2 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS	
	2015	2014
Vendas e serviços prestados	35.132,00	38.628,50
Subsídios à exploração	19.304,17	16.171,26
Fornecimento e serviços externos	-22.806,90	-16.781,02
Gastos com o pessoal	-14.438,06	-16.940,84
Outros rendimentos e ganhos	15.927,40	9.606,00
Outros gastos e perdas	-28.731,12	-21.421,12
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	4.387,49	9.262,78
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-5.650,94	-5.611,83
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-1.263,45	3.650,95
Resultado antes de Impostos	-1.263,45	3.650,95
Juros e Gastos Similares Suportados		-3,35
Resultado líquido do período	-1.263,45	3.647,60

2.4.3 ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Introdução

A contabilização dos vários documentos seguiu o normativo definido no Sistema de Normalização Contabilística para o Sector Não Lucrativo, aprovado pelo Decreto-Lei nº 36-A/2011. As notas que se seguem são as mais relevantes para a atividade da Associação em 2013.

1. Critérios Valorimétricos adoptados

a) Activo Fixo Tangível (Anteriormente designado por Imobilizado Corpóreo)

Os bens do activo imobilizado são registados ao custo de aquisição (IVA incluído, por não ser dedutível).

As depreciações são efectuadas pelo método das quotas constantes e às taxas máximas legalmente fixadas no Decreto-Regulamentar nº 25/2009.

2. Movimento do Activo Fixo

Os movimentos ocorridos nas rubricas do activo immobilizado constantes do balanço e nas respectivas depreciações, encontram-se devidamente evidenciados nos seguintes mapas e resumem-se em 2015 ao registo da depreciação (normalmente designada por amortização) dos equipamentos e instalações utilizados pela Desnível e à aquisição de algum material desportivo.

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	31 de dezembro de 2015				
	Saldo em	Aquisições	Abates		Saldo em
	1-jan-15	Dotações	Transf.	Revaloriz.	31-dez-15
Activo bruto					
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	47.504	-	-	-	47.504
Equipamento básico	23.467	-	-	-	23.467
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	9.568	-	-	-	9.568
Equipamento biológico	-	-	-	-	-
Outros ativos fixos tangíveis	41.702	1.500	-	-	43.202
Investimentos em curso	-	-	-	-	-
Total do ativo bruto	122.240	1.500	-	-	123.740
Depreciações acumuladas					
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	(36.354)	(4.631)	-	-	(40.985)
Equipamento básico	(23.467)	-	-	-	(23.467)
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	(7.920)	(316)	-	-	(8.236)
Equipamento biológico	-	-	-	-	-
Outros ativos fixos tangíveis	(41.295)	(704)	-	-	(41.999)
Total de depreciações acumuladas	(109.036)	(5.651)	-	-	(114.687)
Total do ativo líquido	13.204	(4.151)	-	-	9.053

3. Movimentos ocorridos no Fundo Social

O aumento do Fundo Social da DESNÍVEL deveu-se ao incremento do número de associados, com o consequente recebimento das jóias de inscrição (1'075 euros).

4. Movimento nas Rubricas de Fundos Patrimoniais Ocorridos no Exercício

Explicitação e justificação dos movimentos ocorridos no exercício em cada uma das rubricas de fundos patrimoniais (anteriormente designados por capitais próprios), constantes do balanço, para além da referida no ponto anterior:

FUNDOS PATRIMONIAIS				
Contas	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
51-Fundo Social	26.790	1.075		27.865
56-Resultados transitados	12.035	3.648		15.683
59-Out. Var. nos Fundos Patrimo	11.205		4.276	6.929
818-Resultados líquidos	3.647		4.910	-1.263
Fundo Patrimonial total	53.677	4.723	9.186	49.213

Deve-se referir que, e de acordo com o Sistema SNC, os valores contabilizados como subsídios para investimentos e que ainda não foram reconhecidos como rendimentos de cada ano, devem ser registados na conta 59 – Outras Variações no Capital Próprio e não numa conta de acréscimos e diferimentos, no Passivo, como anteriormente.

5. Remunerações atribuídas aos Membros dos Órgãos Sociais

Os órgãos sociais não auferem qualquer tipo de remuneração.

2.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procuramos com o presente relato, trazer, embora de forma sucinta, a todos os Membros, o que foi a vida da nossa Associação no decurso do ano de 2015.

2.6 PROPOSTA

Nos termos do exposto, a Direção da Associação Desportos Aventura Desnível, propõe à Assembleia Geral o seguinte:

- 1- Aprovação do relatório e contas do ano de 2015;
- 2- Que o resultado negativo obtido no ano de 2015, no valor de 1'263,45 euros (mil duzentos e sessenta e três euros e quarenta e cinco cêntimos) seja transferido para a conta de Resultados Transitados.

Cascais, 17 de Março de 2016

A Direção

Presidente

Luís Filipe Santos Batista

Vice Presidente

Mário Dinis Serrazina Mendes Silva

Vice Presidente

Mário José Santiago Batista

Tesoureiro

Paulo Hagendorn Alves

Secretário

Gilberto Duarte Marteleira Andrade

Vogal 1

João Ricardo de Brito Magalhães

Vogal 2

Carlos Pedro Manso Perestrelo Alves Dias

3. PARECER DO CONSELHO FISCAL SOBRE O RELATÓRIO E CONTAS DA DIREÇÃO

Parecer

Analizadas as contas e os seus documentos de suporte, somos de parecer que o Relatório e Contas da Direção e as demonstrações financeiras referidas, em termos gerais, podem considerar-se em conformidade com as regras legais e estatutárias.

Nestes termos, propomos que o presente relatório e contas seja aprovado pela Assembleia Geral a realizar a 31 de Março de 2016.

Cascais, 17 de Março de 2016

O Conselho Fiscal:

Presidente

Gina Maria Fonseca Correia

Relator

Luis Miguel da Silva Castanho

Secretário

António José Rocha e Melo de Carvalho

4. ÓRGÃOS SOCIAIS

4.1 ASSEMBLEIA GERAL

Presidente	José Pedro Henriques Lopes
Vice-Presidente	Maria do Céu de Sousa Teixeira de Almeida
Secretário	Francisco Eduardo da Ponte Sancho

4.2 DIREÇÃO

Presidente	Luís Filipe Santos Batista
Vice Presidente	Mário Dinis Serrazina Mendes Silva
Vice Presidente	Mário José Santiago Batista
Tesoureiro	Paulo Hagendorn Alves
Secretário	Gilberto Duarte Marteleira Andrade
Vogal 1	João Ricardo de Brito Magalhães
Vogal 2	Carlos Pedro Manso Perestrelo Alves Dias

4.3 CONSELHO FISCAL

Presidente	Gina Maria Fonseca Correia
Relator	Luis Miguel da Silva Castanho
Secretário	António José Rocha e Melo de Carvalho